



CARVALHO, ROBSON SANTOS DE; CELSO FERRAREZI JR.  
**A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.** SÃO PAULO:  
PARÁBOLA EDITORIAL, 2018.

Prof<sup>a</sup>. Lígia Alencar Barreto (IFPI)

<https://orcid.org/0000-0001-5632-7190>

Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)

<https://orcid.org/0000-0002-4777-3305>

204

A obra *Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar* foi publicada no ano de 2018 pela Parábola Editorial. Escrita pelos professores Robson Santos de Carvalho e Celso Ferrazi Jr., ambos da Universidade Federal de Alfenas, em Minas Gerais, que há algum tempo vêm se dedicando a elaborar obras voltadas à educação básica, como “Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer (2015) e “De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica (2017), ambos pela Parábola Editorial. Através de seus livros, os autores promovem reflexões acerca das práticas pedagógicas e das deficiências presentes em grande parte das escolas brasileiras.

A obra de Carvalho e Ferrarezi Jr. foi a última publicação de uma série de livros elaborados com a finalidade de discutir os grandes problemas que existem no ensino de língua materna em nosso país. As reflexões iniciais acerca do ensino deram origem à obra “Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna”, publicada no ano de 2014, também pela Parábola Editorial. Esta obra



motivou a construção da trilogia de livros que abordam relevantes temáticas inseridas no universo do ensino da língua materna.

A tarefa de resenhar este livro tornou-se um desafio prazeroso, considerando o fato de que os autores trouxeram no texto reflexões pertinentes e que versam sobre aspectos reais no cotidiano do professor no contexto escolar. Durante a leitura, somos levados a dialogar com os autores através de uma conversa que nos aproxima e nos envolve com a obra. Somos motivados a refletir e questionar sobre os fatos apresentados durante toda a leitura e a desenvolver um novo olhar para a importância das competências de nossos alunos, sobretudo a oral.

Como uma resposta à pedagogia do silenciamento, a obra em questão, dividida em cinco capítulos, leva-nos a uma importante reflexão sobre o modelo de ensino atual brasileiro. É evidente que nas últimas décadas muitas escolas têm deixado de lado o desenvolvimento das competências orais do aluno em detrimento de aulas meramente expositivas de regras gramaticais, priorizando a escrita na maior parte do tempo.

Partindo de uma abordagem clara e objetiva, a obra nos possibilita conhecer a proposta da pedagogia da comunicação, discutindo a relevância de se trabalhar a oralidade na escola como ferramenta de transformação social, através de atividades que valorizem a voz dos alunos. Para tanto, o primeiro capítulo intitulado *Oralidade – conceito e relevância* é destinado a promover uma reflexão sobre a importância e o poder da língua falada, fazendo com que o leitor volte às primeiras fases da vida humana, quando a criança começa a falar suas primeiras palavras. Logo, o capítulo um trata sobre o quão essencial é a oralidade na construção de nossa identidade, pois é por meio da linguagem que desenvolvemos laços afetivos, interagimos socialmente e nos expressamos para o mundo. Nesse sentido, vejamos as palavras do autor:

Assim, a oralidade de cada um de nós é um patrimônio pessoal e intransferível construído ao longo de toda a existência, um direito sagrado, prometido desde o ventre materno e duramente conquistado por anos de treinamento, de esforço, de erros e de acertos [...] Nossa oralidade nos conecta ao mundo e nos representa como um ser-no-mundo, um ser peculiar, único, complexamente singular. (CARVALHO & FERRAREZI JR., 2018, p.17)

RESENHA DA OBRA: A  
ORALIDADE NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA...  
Afluente, UFMA/CCEL, v.7, n.21,  
p. 204-211, jul./dez. 2022  
ISSN 2525-3441



O docente tem, além de todos os seus desafios, o compromisso com uma educação que oportuniza a participação oral do aluno, que o torna capaz de se expressar oralmente de forma organizada e proficiente. No entanto, o que temos vivenciado na maior parte das escolas de nosso país, é um ensino que muitas vezes não oportuniza ao aluno o desenvolvimento de sua criticidade, de mostrar através de sua fala o que realmente pensa e de expor sua história de vida. Na realidade, ainda há muito a se discutir sobre essa temática.

Dando continuidade à análise do primeiro capítulo, os autores destinam um tópico para falar sobre a oralidade esquecida pela escola, problema que permeia a realidade no ambiente escolar e que contribui para os resultados negativos quanto às atividades que exigem a participação oral dos alunos. Os autores citam atividades que proporcionam ao aluno a experiência de expressar-se diante dos outros, oportunizando a eles a experiência de expor suas ideias. Dentre as atividades propostas, um diálogo pode ser criado, uma entrevista ou um seminário. Por esta razão, o termo “escolas silenciadoras”, presente na obra, descreve muito bem as escolas brasileiras, pois os alunos são pouco estimulados a falar e acabam por assumir uma postura passiva na construção do conhecimento.

Outra discussão importante abordada por Carvalho & Ferrarezi Jr. (2018) é acerca da oralidade como conteúdo curricular previsto na legislação. Os autores nos fazem lembrar que a competência oral está prevista na Lei há muito tempo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9394/96) já tratava da necessidade de se trabalhar a oralidade na sala de aula, de forma sistemática e permanente.

É importante lembrar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional motivou a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ano de 1997. Segundo os PCN, “cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais...” (Brasil, 1997, p.32). Partindo dessa orientação prevista no documento, os autores levantaram os seguintes questionamentos: cabe à

escola “ensinar o aluno a falar”? Ele já não sabe isso? Na tentativa de esclarecer tais dúvidas, os autores citam um trecho dos PCN que responde às questões:



Não é papel da escola ensinar o aluno a falar: isso é algo que a criança aprende muito antes da idade escolar. Talvez por isso, a escola não tenha tomado para si a tarefa de ensinar quaisquer usos e formas da língua oral. Quando o fez, foi de maneira inadequada: tentou corrigir a fala “errada” dos alunos — por não ser coincidente com a variedade linguística de prestígio social —, com a esperança de evitar que escrevessem errado. Reforçou assim o preconceito contra aqueles que falam diferente da variedade prestigiada (Brasil, 1997, pp. 48-49).

Podemos perceber, segundo a redação do texto, que a escola não tem a função de ensinar o aluno a falar, já que a criança aprende a falar quando ainda é muito pequena, bem antes de sua idade escolar. O mesmo documento legal afirma que é necessário um planejamento da ação pedagógica, para que a oralidade seja trabalhada em sala de aula como conteúdo escolar. Para tanto, os autores apresentam um esquema que demonstra o que é dever da escola abordar em relação à linguagem oral. Dentre as atribuições da escola, os autores mencionam as seguintes:

207

Uma grande quantidade de textos orais de gêneros variados, dos mais formais aos mais informais, além de uma prática constante que permita aos alunos transitarem por esses textos orais, falando, ouvindo e analisando seu conteúdo, recursos e finalidades sociais [...] (CARVALHO & FERRAREZI JR., 2018, p.26)

Vale ressaltar que os PCN orientam a participação do aluno em atividades orais desde os primeiros anos escolares, sendo tais atividades intensificadas durante toda a vida escolar, através de um ensino sistemático. Isso significa que o trabalho com a oralidade deve ser planejado e pensado, como um conteúdo de Língua Portuguesa, com métodos definidos, continuidade e progressividade, como enfatizam os autores. Pontos importantes que estão em plena sintonia com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e ainda que esta não seja mencionada na obra, os autores trazem em sua proposta questões futuramente sugeridas pelo documento em questão.

No segundo capítulo, intitulado “*Princípios éticos fundamentais no ensino da oralidade*”, a obra apresenta os princípios éticos essenciais ao ensino da oralidade, e propõe uma reflexão importante por parte do leitor a respeito do cuidado que devemos ter ao falar. Ensinar os alunos a importância de ser ético, de falar

a verdade está totalmente ligado ao ensino da oralidade, pois a fala é nosso “material de contrato social”, como bem afirmam os autores. (CARVALHO & FERRAREZI JR., 2018, p.26). Por essa razão, entendemos que falar é um ato de responsabilidade e que deve ser baseado em princípios éticos.



Dentre os princípios éticos apresentados neste capítulo, estão a cooperação e o respeito ao outro. Quando se fala em diálogo cooperativo, entende-se que há o respeito mútuo entre os participantes do diálogo, respeito às variedades linguísticas, compromisso em falar a verdade e respeito às opiniões divergentes. No tocante à civilidade, esta se concretiza quando todos os requisitos mencionados constituem a base do diálogo, promovendo uma conversa cordial e respeitosa.

Cumprir destacar mais dois princípios éticos elencados na obra, que são o respeito pela diversidade e o apreço pela tolerância. Tais princípios caminham bem próximos, pois ensinar o aluno a respeitar o que diferente, é de fato tornar esse aluno mais tolerante quanto às diversas formas de pensar e de ser.

208

A escola, caso trabalhe corretamente com a oralidade, permitirá à criança escolhas e mudanças muito mais profundas e abrangentes na sua variedade de fala, permitindo-lhe adaptar-se de forma mais eficiente a qualquer situação social, da mais informal e despreocupada à mais formal e monitorada, sem nunca desrespeitar a variedade linguística de ninguém. (CARVALHO & FERRAREZI JR, 2018, p.50)

É na escola onde encontramos a oportunidade de conhecer o novo, o diferente e aprender a respeitá-los desde sempre, ampliando nosso olhar para a diversidade presente em todos os contextos sociais. É também um espaço para desenvolver a capacidade de se responsabilizar pelo que falamos e ouvimos, pois vivemos um momento delicado quanto ao senso de responsabilidade pelo que se fala, principalmente no campo da Internet.

Muitas pessoas têm utilizado as redes sociais para descarregar várias formas de preconceito através de um discurso de ódio totalmente desprovido de responsabilidade. Isso deve-se ao fato da falta de instrução

quanto a falar com responsabilidade, tolerância e respeito à diversidade. Geralmente, muitos pensam que a Internet é um



campo livre e sem limites para todo tipo de fala e acreditam estarem protegidos pela tela do computador.

Nesse sentido, é urgente a conscientização dos alunos para a adequada utilização da oralidade, não apenas na Internet, mas em todas as esferas sociais. Como os autores dizem, “por meio da fala orientamos para o bem ou desviamos para o mal” (CARVALHO & FERRAREZI JR., 2018, p.69). Nossos alunos precisam entender que a fala é um instrumento poderoso que pode trazer consequências boas ou más, e a escola é o ambiente adequado para instruí-los.

O terceiro capítulo, que tem como título “*O que vem de casa e o que precisa ser feito – ensino da oralidade na escola básica*”, aborda os aspectos metodológicos (didático-pedagógicos) referentes ao trabalho com a oralidade a ser desenvolvido no contexto escolar. Além de elencar quais habilidades precisam ser desenvolvidas e um conjunto de atividades que promoverão a participação oral e o envolvimento do aluno na escola, trata ainda das competências comunicativas. Neste capítulo os autores discutem a necessidade de uma “reconstrução curricular” que otimize o tempo antes desperdiçado com aulas monótonas ou que tem a gramática como único foco. (CARVALHO & FERRAREZI JR., 2018, p. 73). Para tal, faz-se necessário um planejamento direcionado à realidade dos alunos, através de atividades que se aproximem do cotidiano da turma.

Nessa perspectiva, são apresentadas diversas sugestões de atividades com a finalidade de trabalhar o desenvolvimento da oralidade dos alunos. Os autores deixam claro que as atividades propostas são sugestões que devem ser adaptadas às condições da escola e à turma de alunos. Segundo os autores, as sugestões de atividades ressaltam quatro aspectos relevantes, a saber:

- a) Objetivos e preparação – ponto no qual explicamos para que a atividade serve e o que você precisa preparar antecipadamente para conseguir desenvolvê-la;
- b) Desenvolvendo a atividade – é quando apresentamos o passo a passo da atividade: como fazer e quais cuidados tomar;
- c) Hora da avaliação – nesse ponto, mostramos o que você deve avaliar, quais habilidades estão envolvidas [...] d) Dicas e variações – nesse último item, sugerimos formas de variar a atividade ou até mesmo, quando possível, leituras que você possa fazer para compreender melhor os conteúdos



É evidente o cuidado com que os autores elaboraram as propostas, pois, com clareza explicam cada ponto a ser levado em consideração no processo de planejamento das atividades. Dessa forma, o leitor pode se sentir amparado ao preparar e executar seu planejamento.

As atividades propostas são direcionadas a desenvolver no aluno as competências orais. Dentre as já mencionadas, os autores acrescentam o debate, o jornal de sala, o telefone sem fio, contação de histórias e outras que envolvam a leitura e escrita de textos. Podemos perceber que há na verdade diversas formas de se trabalhar a oralidade em nossas aulas e preparar o aluno, não apenas para a vida acadêmica, mas também para reconhecer o potencial de sua voz na sociedade, de forma organizada e inteligente.

No quarto capítulo, *“Treinar a variedade oral de prestígio”*, a obra contempla o treinamento da variedade oral de prestígio, convidando o leitor a refletir acerca do tratamento que é dado a fala dos alunos quando chegam à escola. Segundo Carvalho & Ferrarezi Jr. (2018), o ensino da escrita não pode ser confundido com o ensino da fala, pois os métodos necessários são diferentes e ocorrem em momentos diversos. No entanto, o que temos vivenciado na escola é uma desvalorização da fala dos alunos em detrimento da variedade de prestígio, que conseqüentemente, gera preconceito e prejudica o aprendizado.

Assim, entendemos que é dever da escola promover o conhecimento das diversas formas de falar, ensinando os alunos que não há um jeito certo ou errado, mas sim formas variadas. Nas palavras de Carvalho & Ferrarezi Jr (2018), a escola tem o dever de instruir o aluno afim de que ele desenvolva a capacidade de utilizar a norma culta nas situações que julgar necessário.

A conclusão da obra se dá no quinto capítulo, mas com um tom de que ainda não é o fim da conversa. Intitulado *“Encerrando... por enquanto”*, o último capítulo do livro traz várias citações de autores renomados, como

Graça Aranha e Mendez Alfradique, que questionaram a supervalorização do ensino da gramática nas escolas



brasileiras há algumas décadas. Modelo de ensino que, segundo Carvalho & Ferrarezi Jr. (2018, p. 158) “é o pesadelo dos alunos, o dilema dos professores, a doença do ensino de línguas no Brasil”.

Por fim, a obra traz para o leitor um sentimento de satisfação pela leitura enriquecedora a que nos proporciona. Refletir sobre o ensino da oralidade na educação básica brasileira, é sem dúvida, uma forma de olharmos para nossas práticas em sala de aula e de nos questionarmos quanto ao trabalho que temos dedicado para ensinar nossos alunos a falar. As atividades propostas pelos autores são excelentes sugestões para o desenvolvimento desse novo olhar, pois através delas podemos conhecer melhor nossos alunos e desenvolver o potencial deles. Assim, recomendamos esta obra a todos os professores que atuam na educação básica e, também em universidades, sejam da rede pública ou privada, pois entendemos que é dever de todos nós promover a valorização e o respeito às competências orais de nossas crianças e jovens.

211

**Recebido em 21 de abril de 2022.**

**Aprovado em 03 de maio de 2023.**

RESENHA DA OBRA: A  
ORALIDADE NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA...  
Afluente, UFMA/CCEL, v.7, n.21,  
p. 204-211, jul./dez. 2022  
ISSN 2525-3441